



NOTÍCIAS BANCÁRIAS



• INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC • ANO XXV • EDIÇÃO 1036 • 24SET2019 •



#NÃOÉMIMI

*Não vamos deixar
a meta te consumir*

CAMPANHA PELA SAÚDE DOS
BANCÁRIOS E BANCÁRIAS DO ABC

Página 4

Censura

Presidente da Caixa tenta impedir conversa com representantes dos empregados. Pág. 3

Previ

Reunião aborda tema em 3 de outubro. Pág.3

Itaú

13ª cesta-alimentação será antecipada. Pág. 2

Santander

Banco vai pagar R\$ 274 mi por adoecer trabalhadores. Pág.4

Economia

Congelar salário mínimo é ampliar pobreza

Medida poderá atingir mais de 48 milhões de trabalhadores e beneficiários do INSS

O governo Bolsonaro (PSL) quer retirar da Constituição a obrigatoriedade de o valor do salário mínimo ser corrigido pela inflação, alegando que com isso vai evitar o estouro do teto dos gastos públicos. A ideia, para economistas da Unicamp e Dieese, é uma estupidez, já que não contribui em nada com a retomada da economia e aumenta a desigualdade social.

O impacto do congelamento poderá alcançar mais de 48 milhões de trabalhadores e beneficiários do INSS. Além disso, para cada R\$ 1 a menos no salário mínimo o governo deixa de arrecadar R\$ 0,54 em tributos. Para a técnica do Dieese Adriana Marcolino a medida vai fragilizar ainda mais a economia. Já Marcelo Manzano, da Unicamp,



“O governo Bolsonaro acabou com essa política (de Valorização do Salário Mínimo) e parece apostar mais na miséria do País do que em seu desenvolvimento”

Belmiro Moreira,
presidente do Sindicato



acredita que o congelamento “é uma estupidez do ponto de vista econômico; não faz o menor sentido, só vai deprimir ainda mais a demanda”.

Para ele, a melhor política foi a da Valorização do Salário Mínimo. Proposta pela CUT, aprovada pelo

Congresso e implantada em 2004 pelo presidente Lula, levava em conta o resultado do Produto Interno Bruto de dois anos antes mais a inflação do ano anterior, medida pelo INPC. A valorização beneficiou cerca de 70 milhões de aposentados e beneficiários do INSS, além

de ter aumentado o rendimento médio dos trabalhadores com salários mais baixos. “O governo Bolsonaro acabou com essa política e parece apostar mais na miséria do País do que em seu desenvolvimento”, destaca o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira.

Empresas Públicas

Lucro das estatais avança 69% e sociedade é contra privatizar

Pesquisa revela que apenas 54% dos brasileiros sabem dos planos do governo de vender estatais

QUANDO TUDO FOR PRIVADO, SEREMOS PRIVADOS DE TUDO

As cinco maiores empresas públicas brasileiras registraram lucro líquido de R\$ 60,7 bilhões no primeiro semestre deste ano. Na lista estão Banco do Brasil, grupo Caixa, grupo BNDES, grupo Petrobras e grupo Eletrobras. Juntas, respondem por 95% do total do resultado das estatais federais.

Esse resultado representa avanço de 69% sobre igual período de 2018

e comprova a eficiência das estatais, que não precisam promover demissões nem merecem ser privatizadas. E a manutenção desse patrimônio é defendida pela sociedade, já que dois em cada três brasileiros (67%) se opõem às vendas, segundo

recente pesquisa divulgada pelo Datafolha.

Outro dado importante do estudo revela que pouco mais da metade (54%) dos brasileiros tomou conhecimento dos planos do governo Jair Bolsonaro (PSL) de vender essas empresas, o que evidencia a necessidade de ampliar a divulgação para defender um patrimônio que é de toda a sociedade.

Itaú

13ª cesta-alimentação vem em 25 de outubro

Prazo para todos os bancos expira no final de novembro

O Itaú vai antecipar o pagamento da 13ª cesta-alimentação para 25 de outubro, atendendo reivindicação do movimento sindical. Pela Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria os bancos têm até o dia 30 de novembro para realizar o crédito.

A 13ª cesta-alimentação é uma conquista da Campanha Nacional dos Bancários de 2015. Corresponde a mais um valor ao ano de vale-alimentação.

Este ano o Vale Alimentação (VA) dos bancários foi reajustado retroativamente a 1º de setembro de 2019 (data-base da categoria) em 4,31%, o que corresponde à reposição da inflação mais 1% de aumento real.

O reajuste foi conquistado no acordo de dois anos fechado na Campanha 2018. Portanto, o vale-alimentação e a 13ª cesta alimentação passaram de R\$ 609,88 para R\$ 636,17.



Censura

Presidente da Caixa tenta impedir diálogo com representantes dos empregados

Em mais uma decisão autoritária, Pedro Guimarães proibiu participação na semana de integração, mas recado foi dado do mesmo jeito

A cada nova Semana de Integração promovida pela Caixa, tradicionalmente os representantes sindicais e de entidades associativas (como as Apcefs) conversam com os empregados para se apresentar e falar sobre o papel e relevância dessas entidades na vida dos trabalhadores. No entanto, o que já era prática comum se tornou proibido: nessa última semana de integração o presidente do banco, Pedro Guimarães, proibiu esse diálogo, alegando que os 20 minutos de conversa “fariam falta” para abordar outros assuntos.

“Como se já não bastasse tudo que vem ocorrendo no banco, com fechamento de SRs sem aviso prévio, contratação de PCDs sem nosso



plano de saúde, entre outras arbitrariedades, agora o presidente tenta impedir um encontro que já é tradicional aos empregados”, aponta o diretor sindical Jorge Furlan, destacando que essa é mais uma entre as muitas posturas autoritárias que vêm caracterizando a atual gestão.

Sem permissão para participar do evento, os representantes dos empregados fizeram a apresentação do lado de fora da Gipes (Gerência de Pessoas), na Bela Cintra. “O que ocorreu é absurdo, mas não nos intimidamos com a censura”, afirma Furlan.

Banco do Brasil

Reunião no Sindicato esclarece sobre Previ

Encontro será na sede social dia 3 de outubro, 19 horas

O Sindicato promove no próximo 3 de outubro uma reunião dos funcionários do Banco do Brasil com representantes da Previ. O objetivo é esclarecer as muitas dúvidas que vêm surgindo nos últimos tempos, em especial com o governo Bolsonaro.

Isso porque a ideia de fusão da Superintendência de Seguros Privados (Susep) com a Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc) e consequente criação da Autoridade de Seguros de Previdência Complementar (ASP) é avaliada pelas entidades sindicais e de funcionários do BB como mais um passo para entregar aos bancos a



supervisão da Previ.

A Previ desperta a cobiça do mercado porque é a maior instituição brasileira do segmento. Em 2018, mesmo diante dos desafios da conjuntura econômica, teve um ano positivo, com desempenhos superiores à meta atuarial acumulada de 8,61% em seus planos de benefícios. O Plano 1 teve resultado

superavitário de R\$ 6,5 bilhões e rentabilidade acumulada de 18,82%. A rentabilidade do Previ Futuro foi de 14,06%.

“A criação da Previ data de 1904, anterior ao surgimento da previdência no País. Está entre os maiores fundos de pensão da América Latina, e seus recursos vêm especialmente das contribuições dos empregados do banco, que por intermédio da eleição têm participação ativa no fundo”, aponta o diretor sindical Otoni Lima, destacando a importância de sua defesa.

O encontro no Sindicato começa às 19 horas. A sede social fica na rua Xavier de Toledo 268, centro de Santo André.

Em defesa da AB

Associação que sobrevive desde a época do Bamerindus pode perder patrimônio

Diretores da Associação Brasil (ex Associação Bamerindus, criada nos anos 1950 como caixa assistencial e que depois se tornou recreativa) ligados ao movimento sindical reivindicam nova assembleia dos sócios para a realização de planejamento estratégico que possa solucionar os problemas financeiros da entidade. O objetivo é manter uma AB nacional, com clubes em todos estados do Brasil. No entanto, diretores ligados aos aposentados querem vender todas as unidades e permanecer apenas com a de Curitiba.

No leilão realizado no dia 9 de setembro passado foram apresentadas propostas abaixo do valor real. Com isso, a comissão de venda realizou votação para vender ou não. A assembleia aprovou a venda de nove clubes. Mas no último dia 16 o presidente da AB optou por decidir o pleito no Conselho de Administração para vender todos, e medidas judiciais estão sendo tomadas para impedir essa decisão.

“Precisamos de uma nova assembleia para discutir essas vendas, além de realizar uma mudança estatutária, para que em caso de dissolução o patrimônio vá para os associados”, afirmou Rubens Branquinho, diretor da AB. O declínio da entidade começou com a retirada do aporte que o HSBC dava mensalmente para sua sobrevivência. O Bradesco, que comprou o HSBC, não contribui com a AB.

 **Categoria**

COMO VAI SUA SAÚDE, BANCÁRIO?

Campanha lançada pelo Sindicato quer ouvir trabalhadores e ajudar a reduzir doenças, especialmente as de ordem mental

#NÃOÉMIMI

Não vamos deixar a meta te consumir



A campanha **#NÃOÉMIMI - Não vamos deixar a meta te consumir**, lançada pelo Sindicato, objetiva esclarecer, prevenir e ajudar a tratar os muitos casos de doenças mentais que hoje atingem a categoria. Ela conta com psicólogos da PUC e da USP, que vão proferir palestras e conversar com os trabalhadores. E é importante, alerta a diretora sindical Adma Gomes, que todos falem sobre o assunto sem medo ou vergonha. “Somos vítimas de um trabalho que adocece, e temos que reverter isso. Calados não mudaremos essa realidade”, aponta.

As metas abusivas, a sobrecarga de trabalho e até mesmo o assédio moral são denúncias cotidianas, em todo o País (veja matéria sobre o Santander nesta página). Isso indica que o dia a dia nos bancos está vinculado a uma cultura doente, que permite tais posturas; o assédio moral se torna institucional e mesmo naqueles locais em que se prega o combate ele é tolerado ou até mesmo estimulado.

E, se a quantidade de trabalhadores de bancos afastados por transtornos mentais cresceu 61,5% entre 2009 e 2017, estima-se que nos

dias atuais esse índice esteja em ascensão, vez que as condições de trabalho vêm piorando com cortes (PDVs, por exemplo) e demissões, prioridade ao investimento em tecnologia em detrimento do capital humano; grande retirada de direitos, com a reforma trabalhista; temor de assaltos e, como saldo final, uma enorme insegurança para os trabalhadores. “Precisamos ir na origem do problema e oferecer não só prevenção mas também ajuda aos que já sofrem com isso”, afirma o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira.

Agora é eliminatória

Campeonato tem 15 equipes e prossegue até 26 de outubro

Nesse fim de semana (28/09) tem mais uma rodada do **Campeonato de Futebol Society dos Bancários do ABC**. As 15 equipes encaram a segunda fase - eliminatória, num torneio animado que até o fechamento desta edição tinha como artilheiro o jogador do Bola Preta Ademir Osório Liberato, com nove gols. A classificação traz entre os três primeiros colocados os times Bancários ABC, Nova União e DNA. Os jogos acontecem na quadra do Best Ball Futebol Society (Av. dos Estados 7040, Santo André). A grande final está prevista para o dia 26 de outubro, com confraternização. Prestígio!

 **Santander**

Banco vai pagar R\$ 274 mi por adoecer trabalhadores

Decisão inclui assédio e dano moral coletivo

O Santander foi condenado pela 3ª Vara do Trabalho de Brasília por adoecer seus empregados. Em uma das sentenças proferidas pelo juiz Gustavo Carvalho Chehab o banco terá de pagar indenização de R\$ 274 milhões por dano moral coletivo, ao exigir dos bancários metas abusivas que elevaram o índice de adoecimento mental em função do trabalho. Em outra, foi condenado à multa de R\$ 1 milhão por prática de assédio moral.

A decisão proíbe ainda o Santander de submeter seus trabalhadores a metas abusivas e determina que a definição das metas seja objeto de negociação coletiva entre o banco e a entidade representativa da categoria. O juiz também condenou o Santander pela prática

de assédio moral, “efetuada por gerentes do réu e práticas discriminatórias que atingem os bancários que não cumprem as metas”. Assim, determinou que o banco não permita, tolere ou pratique, seja por intermédio de gestores ou prepostos, práticas que configurem assédio moral. As sentenças determinam cumprimento a partir de 1º de janeiro de 2020.

“O incrível é que o banco já tem uma cartilha específica para coibir esse tipo de comportamento, mas não a segue. Recebemos muitas denúncias no ABC e o que se percebe é que o problema é nacional; ou seja, uma cultura do banco, que adocece seus funcionários”, aponta o diretor sindical João Pires. Leia mais sobre a saúde dos bancários acima.

Os diretores Ageu Moreira, Itamar Batista e João Pires, durante ato no Santander da Marechal Deodoro

